

Na casa de meu Pai...

SÉRIE: QUEM É JESUS?

CÓDIGO: 021039
 TEXTO: Jo 14.1-14
 PRELETOR: Fernando Leite
 MENSAGEM 39
 DATA: 09 / 02 / 98

INTRODUÇÃO

Relembrar

Leia o nosso texto base:

Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim. Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar-lhes lugar. E se eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver. Vocês conhecem o caminho para onde vou.

Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; como então podemos saber o caminho?

Respondeu Jesus: Eu sou o caminho a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim. Se vocês realmente me conhecessem, conheceriam também a meu Pai. Já agora vocês o conhecem e o têm visto.

Disse Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.

Jesus respondeu: Você não me conhece, Filipe, mesmo depois de eu Ter estado com vocês durante tanto tempo? Quem me vê, vê ao Pai. Como você pode dizer: Mostra-nos o Pai? Você não crê que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu lhes digo não são apenas minhas. Pelo contrário, o Pai, vivendo em mim está realizando a sua obra. Creiam em mim quando digo que estou no Pai e que o Pai está em mim; ou pelo menos creiam por causa das mesmas obras. Digo-lhes a verdade: Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque eu estou indo para o Pai. E eu farei o que vocês pedirem em meu nome, para que o Pai seja glorificado no Filho. O que vocês pedirem em meu nome, eu farei (Jo 14.1-14).

Ore antes de continuar lendo:

Bondoso Deus, quero agradecer pela oportunidade de contemplar mais uma vez a Tua vontade e a Tua obra por mim. Eu Te bendigo por que me tornaste participante das Tuas bênçãos, e também da Tua vida, conhecendo mais de perto Tua pessoa. Peço-te que ao olhar para esta passagem de Tua Palavra inspirada possa ser confrontado(a) em meu coração que Teu Espírito ministre a mim. Em nome de Jesus. Amém.

Durante os últimos estudos vimos as verdades do capítulo 13 do Evangelho de João. Neste capítulo, como já vimos, temos o início da última semana da vida de Jesus. Ele já havia passado de dois a três anos e meio com seus discípulos.

Alguns anos atrás, eu diria categoricamente que Jesus gastou três anos com seus discípulos, mas alguns estudiosos atuais dizem que aquele tempo foi de dois anos e meio.

No último encontro de Jesus com seus discípulos já havia se passado pelo menos dois anos e meio, naquele jantar, junto a mesa, Jesus começou a falar sobre algumas coisas que haveriam de acontecer. Ali Ele anunciou mais uma vez a sua morte aos discípulos.

Ainda no capítulo 13 (vv. 33,36) que o lugar para onde Ele iria os seus discípulos não poderiam nem conhecer o caminho daquele lugar.

Ele também falou que seria preso e que entre seus discípulos havia um traidor. Depois destas notícias, aquele jantar, que era uma ocasião festiva, uma Páscoa, ficou marcado por tensões.

Antes de chegarem aquele jantar, aqueles homens abriram mão de algumas coisas. Alguns deles eram empresários, tinham uma empresa de pesca. E, ao acreditarem que Jesus era o Messias, eles deixaram sua empresa de pesca para seguir a Jesus pois sabiam que o Messias implantaria um reino. Naquele momento, Jesus estava falando em prisão, morte, traição e em ir para um lugar que eles não sabiam onde era.

Havia no grupo um outro homem que provavelmente era um “ricasso”. Ele era um cobrador de impostos. Uma pessoa considerada traidora da nação, que também deixou o seu trabalho e sua função, e ali estava ouvindo a mesma coisa de Jesus:

- Eu vou ser traído por um de vocês, ser preso, e morto.

Um deles era o que podemos chamar um “terrorista” da época. Era um zelote, que significava pertencer a um grupo que acreditava na guerrilha

armada para conseguir a libertação de Israel. Ele largou sua causa Zelote para seguir a Jesus porque acreditava que seguir a Jesus, o Mestre, o Messias, que queria implantar o seu reino, do que fazer terrorismo como fazia. Diante deste homem, Jesus estava dizendo:

- Eu vou ser preso. Um de vocês vai me trair. E eu vou ser morto.

Aquele jantar que era uma festividade, ganhou um ambiente de tensão. Veja: *Não se perturbe o coração de vocês (Jo 14.1).*

No grego, a expressão: *Não se perturbe*, tem a nuance de: *não se perturbem como vocês já estão perturbados*. Naquele jantar de festa, os discípulos estavam se questionando:

- O que vai ser de nós? Nós deixamos a nossa casa, nossas causas, coisas e atividades para seguir o Messias, e agora sabemos que tem um traidor aqui!?

Além disso, o Senhor vai por um caminho que não o podemos seguir? Aqueles homens ficaram incrédulos e assustados. Nesse contexto Jesus estava desafiando seus discípulos:

- Não fiquem perturbados!

Pode ser até que eles estivessem questionando se valeu a pena Ter seguido a Jesus.

“Será que vale a pena? Qual a vantagem que eu tiro dessa vida cristã?” são as perguntas que muitos de nós cristãos enfrentamos em uma série de ocasiões.

Os discípulos, que seguiram a Jesus, que por alguns momentos perderam a perspectiva do que aconteceria no futuro, estavam ansiosos e preocupados. Naquele momento, Jesus lançou o antídoto para resolver o problema de um coração perturbado. Ele fez uma promessa. Confira:

Não se perturbe o coração de vocês. Creiam e Deus; creiam também em mim. Na casa de meu Pai há muitos aposentos (Jo 14.1,2).

Algumas traduções trazem: *Há muitas moradas*. Essa expressão aponta para uma prática muito comum no judaísmo. Quando o filho de um judeu ia se casar, a casa do pai era estendida, ou seja, ampliada, para que o novo casal viesse morar ali. A idéia era de Ter um mesmo prédio com alguns alojamentos diferentes, ou como se fossem apartamentos diferentes. Então, na verdade, é como se Jesus estivesse dizendo:

- Eu estou indo embora, mas há a casa de meu Pai, que vocês podem entender como um prédio de apartamentos, e vocês poderão ocupar os apartamentos ou aposentos que estão sendo reservados para vocês.

Veja o que Jesus acrescentou em sua promessa:

Vou preparar-lhes lugar (Jo 14.2).

Ele estava sendo claro:

- No caminho para onde vou, no após a morte, eu vou preparar lugar para vocês. Se não tivesse lugar ali para vocês eu diria isso. Há lugar para vocês. Não se preocupem.

Essa é uma mensagem espalhada por toda a Escritura.

Veja o que disse o escritor de Hebreus:

Mas vocês chegaram ao Monte Sião, à Jerusalém celestial, à cidade do Deus vivo. Chegaram aos milhares de milhares de anjos em alegre reunião (Hb 12.22).

Em outras palavras, este escritor estava nos mostrando que há uma cidade, um lugar de habitação separado onde o povo de Deus vai passar a eternidade. Por isso Jesus estava consolando:

- Não fiquem preocupados! Vocês podem estar até assustados com a situação presente em que temos morte a vista. Também tem um caminho desconhecido em sua frente. Mas saibam que na casa de meu Pai há muitas moradas.

Jesus não para por aí. Não há apenas um lugar para morar, mas observe o que Ele acrescentou:

E se eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver (Jo 14.3).

Jesus veio ao mundo após sua vinda ser bastante profetizada. Aliás há muitas profecias no Antigo Testamento acerca da vinda do Messias que era difícil para o povo da época entender a seqüência dos fatos. Havia uma série de passagens que apontam para um Messias que viria para estabelecer seu reino

na Terra.

Nos dias que Jesus veio os judeus estavam esperando esse tipo de Messias, afinal, eles estavam de baixo do jugo do governo Romano. Eles queriam se livrar dos impostos, ter sua autonomia como povo, com sua identidade nacional preservada, sem ter que prestar cultos a divindades quer romanas quer gregas. Eles esperavam um Messias libertador.

Eles, no entanto, não atentaram para o fato de que havia profecias que informavam a vindo do mesmo Messias libertador como um homem que viria para morrer. Não conseguiam enxergar isso.

Aquele jantar era a ocasião em que Jesus estava informando seus discípulos de que morreria, e acrescentou:

- Eu vou voltar!

Haveria um reencontro com seus discípulos e com todos os outros seguidores. Observe:

Para que vocês estejam onde eu estiver (Jo 14.3).

O alvo de Deus é que estejamos com Ele. Este fato me chama para duas experiências que vivemos esses dias.

Dias atrás, meu sogro adoeceu mortalmente. O pior passou, mas ele tem 79 anos e esta bem afetado em sua saúde já há algum tempo. Não posso me esquecer da marca principal daquele homem, a certeza de que Jesus vai voltar e do seu encontro com Ele. Não houve uma só conversa que tivemos com ele em que ele não perguntasse:

- Quando o Senhor volta? Quando estaremos com ele para sempre?

Minha esposa e eu, ao orarmos juntos por ele, dissemos:

- Senhor, temos certeza de que vai ser melhor para ele se o Senhor o levar.

Deus tem seu relógio, e sabe a hora deste encontro.

Neste momento, minha esposa está perto dele, em Recife, e nós estamos em três em casa. Algumas pessoas têm me perguntado:

- Em que sua esposa está fazendo falta?

- Não está faltando comida ou cuidado com a casa, pois tem outra pessoa cuidando disso. Mas se ela só estivesse conosco estaria tudo perfeito.

Apenas o fato de minha esposa estar em casa, termos oportunidade de relacionamento, de conversa, etc, é muito bom.

Jesus estava dizendo:

- Eu virei buscar vocês para vocês estarem comigo. Para terem um relacionamento vivo comigo.

Quando Paulo escreve acerca da volta do Senhor, ele assegura que o Senhor vem nos buscar para estarmos para sempre com Ele. E veja a ordem que se segue:

Consolem-se uns aos outros com estas palavras (1 Ts 4.18).

Devemos nos consolar com o fato de que uma vez que o Senhor volte, vamos estar com Ele pela eternidade. O mesmo ensino Jesus estava dando aos discípulos:

- Não fiquem preocupados! Eu estou indo agora, vocês perceberão a minha ausência, mas eu vou preparar lugar para vocês! E estarei com vocês pela eternidade.

Você pensa nisso?

Quando somos garotos, temos alguns sonhos. Alguns deles até acontecem e nós achamos que cumprir estes sonhos é o máximo que podemos ter. Dias atrás eu ouvi a seguinte frase: “O paraíso em que eu quis viver era, ao mesmo tempo, o inferno que eu estava vivendo”.

As expectativas desta vida que levamos aqui na terra não satisfazem nosso coração. Você quer de fato uma vida que vale a pena, pense na vida com o Senhor pela eternidade. Ela começa aqui, vai se estende pela eternidade.

Qual a condição para alguém participar desta eternidade com Deus? O que precisamos fazer para saber que partindo daqui, morrendo, estaremos pela eternidade em relacionamento com Deus?

Gilberto Gil disse em uma de suas canções: “Se eu quiser falar com Deus, eu tenho que comer o pão que o Diabo amassou...” Será que é isso que precisamos para Ter e manter contato com Deus?

O primeiro passo é saber o caminho pelo qual se vai aonde Jesus disse que iria. Veja como João registrou as palavras de Jesus:

Vocês conhecem o caminho para onde vou. Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; como então podemos saber o caminho? (Jo 14.4,5).

Provavelmente Tomé era um camarada distraído e com certeza incrédulo, como podemos ver em outras ocasiões em que ele chega a ser cético. Na conversa anterior, registrada em João 13, Jesus disse:

Vocês não sabem o caminho para onde vou.

Ele estava dizendo o seguinte:

- Estou num caminho que inclui a minha morte pagando os seus pecados na

cruz. Esse caminho, vocês não sabem, nem podem me seguir.

Naquele novo diálogo (João 14), Jesus estava conversando sobre outra coisa: o que aconteceria depois quando Ele os levaria, e a todos os seus seguidores, pela eternidade consigo. Parece que Tomé perdeu um pouco da conversa e quando Jesus disse que eles sabiam o caminho, Tomé reagiu:

- Senhor, nós não sabemos o caminho. O Senhor falou que eu não sabia, como posso saber agora?

Eles não sabiam o caminho para a morte planejada por Deus. Diante daquela dúvida de Tomé, Jesus responde:

- Eu sou o caminho.

Em outras palavras, Ele estava dizendo:

- Eu sou o lugar por onde você deve andar para desfrutar do lugar eterno que Deus preparou e eu vou estar preparando.

Veja como vê o escritor de Hebreus:

Portanto, irmãos, visto que temos plena confiança para entrar no Santo dos Santos pelo sangue de Jesus, por um novo e vivo caminho que ele nos abriu por meio do véu, isto é do seu corpo (Hb 10.19,20).

O que vem a ser isso? Que caminho temos que tomar para chegar até Deus?

O mundo está dizendo “Há um monte de caminhos...” Aliás, é comum ouvirmos: “Todos os caminhos levam a Deus...” Será que é verdade?

Jesus disse:

- Eu sou **O** caminho.

Isso não nos dá muitas opções, pelo contrário, é a única opção, Ele é o caminho. Jesus é o caminho porque na cruz Ele morreu e pagou os pecados de cada um de nós, seres humanos.

Talvez não consigamos pensar em tudo que já fizemos, mas pensa apenas nos seus pecados desta semana. Não pense apenas nos que você cometeu, mas naqueles que, como dizem as Escrituras, cometemos no coração. Você gostaria de confessar eles em público? Certamente, não. Ninguém, em sã consciência, pode afirmar que não cometeu pecado. Quer na prática quer no pensamento todos os seres humanos estão marcados por pensamentos de ganância, ambição, maldade, de amargura, de imoralidade, de ressentimento, de vingança, etc. Qual o remédio para esses pecados?

Jesus estava mostrando:

- Eu tomo seus pecados e soffro na cruz a condenação por eles.

Jesus estava ensinando que não há o caminho de ser uma boa pessoa, ou o caminho de ser “bonzinho”, para sermos aceitos diante de Deus. O único caminho é Jesus, porque Ele pagou na cruz todos os pecados.

Jesus quer que você saiba que não é pelo que você faz, mas pelo que Ele estava para fazer naquele momento da cruz, soffrendo e sendo punido pelo próprio Pai pela condenação do seu e meu pecado. A justiça seria feita e não haveria mais nenhuma culpa para ser condenada. Jesus queria que eles soubessem:

- Eu sou o caminho. Você quer chegar a Deus? Tem que passar por mim.

Além disso, Ele afirmou:

Eu sou a verdade (Jo 14.6).

Que verdade é essa? A verdade na qual você e eu devemos crer. Não é possível nos aproximarmos de Jesus e esperarmos que Ele nos receba, sem sabermos quem Ele é, o que pensa, deseja, ou qual sua opinião.

Algum tempo atrás, um irmão de nossa igreja trouxe uma pessoa para conversar comigo, com uma série de conflitos. Quando perguntei a ela sobre sua posição em Cristo ela respondeu:

- Ah, eu confio muito em Jesus...

Então perguntei:

- Você sabe o que Jesus fala sobre finanças? – o grande problema da pessoa era nessa área – ela respondeu:

- Jesus não falou nada sobre isso...

- Você sabe o que Jesus fala sobre o homem mal? Ou o que Ele ensina sobre um relacionamento de um marido e de uma esposa?

- Não sei se Ele fala sobre isso...

Então eu conclui:

- Como você diz que confia em Jesus se não sabe nem o que Ele fala? Ele fala muito sobre finanças, muito sobre o relacionamento entre marido e mulher. Você diz que confia nele, mas nem parou para ouvir o que Ele fala.

Para confiar em Jesus precisamos saber as verdades que Ele ensinou: quem era Ele? O que Ele fez? O que ensinou?

Jesus estava dizendo:

- Se você quer ser salvo, tem que crer no que eu afirmo: você é um pecador, condenado por Deus, mas eu te amo e por isso morrerei numa cruz, condenado por todos os pecados do mundo. O único acesso a mim é

confiando nisso, não pelo que você faz.

Essa é a verdade, se não crermos nisso não temos como chegar ao Reino dos Céus. E Ele ainda acrescentou:

- Eu sou a vida! Se você tem uma esperança de vida saiba que eu sou a vida.

Certa vez, Jesus se encontrou com um homem extremamente religioso e disse:

- Nicodemos, se você não nascer de novo, não poderá ver o reino de Deus.

Aquele homem era um religioso. De certa forma, poderia confiar na sua conduta, na sua moralidade, ou seja, na sua vida, mas Jesus o confrontou:

- Você está morto. Não tem relacionamento com Deus.

Ter relacionamento com Deus não depende de “comer o pão que o Diabo amassou...” ou de cumprir a Lei, mas exclusivamente da bondade de Deus e da vida que Ele concede.

Jesus é o caminho, a verdade e a vida. Você pode concordar, mas questionar: Como é que me aproprio disso? É tão simples que a maior parte das pessoas tropeçam nisso: somente crer que Ele de fato morreu por nós, pagando nossos pecados e que toda nossa culpa foi limpa ali. No momento que cremos assim, somos salvos e resgatados, ou seja somos tornados filhos de Deus.

O que significa somente crer? Não pense em exclusivamente crer, sem conhecer em quem e em que você está crendo.

Lembro-me que anos atrás tive a oportunidade de fazer uma visita a Israel. Estava chegando lá depois da meia-noite, dois dias depois que havia estourado uma bomba naquele país e várias pessoas haviam morrido. Eu estava ali sem saber a língua do país, assustado e sem saber o que fazer. Na frente do aeroporto, eu queria um taxi, mas não via nada, a não ser aquelas letras hebraicas, mas nada que me indicasse o que eu queria: um taxi.

De repente, vi a uma certa distância uma barraca de lona e decidi chegar até ali. No caminho, um palestino me abordou:

- Taxi! Taxi! Para onde você vai?

- Vou para tal lugar...

- Levo você lá por 50 xéquels...

- Tudo bem vou pensar...

- Você não confia em mim?

- Não, não é que não confio, quero olhar em outro lugar também...

- Você não confia em mim...

- Não é uma questão de não confiar em você... Eu só não conheço você... – E continuei meu caminho até aquela tenda. Ao chegar lá, percebi que poderia reservar o taxi através do preenchimento de um papel em que se fazia um acordo, se acertando o preço para: 23 xéquels.

Voltei ao lugar inicial, peguei minha esposa e as malas para irmos ao local onde pegaríamos o taxi. O mesmo homem me abordou outra vez:

- Agora você quer o taxi?

- Não...

- Você não confia em mim...?

- Não é que eu não confiava, é que eu não conhecia você, agora eu conheço: você é um malandro!

Quando conhecemos alguém é que podemos confiar ou desconfiar dessa pessoa. Não basta dizermos apenas:

- Ah! Eu confio muito em Jesus...

Se não sabe nem o que Ele fala. Isso não significa confiar nEle. Você não sabe nem que Jesus é, não pode confiar nele.

Para sermos salvos precisamos crer, e nosso crer precisa ser baseado em Jesus o Cristo, sabendo que Ele morreu na cruz para pagar todos os nossos pecados. Ele não quer mais do que isso, mas também não quer nossa total ignorância. Veja como Paulo ensinou isso:

Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é Dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie (Ef 2.8,9).

Deus não permite que você faça nada para ser recebido por Ele, para que você não possa se vangloriar. Ou seja, não adianta chegar diante de Deus dizendo:

- Olha, Senhor, eu deixei de fumar... Eu ia na igreja regularmente...

Não é pelo que você faz ou fez que Ele o receberá.

- Mas eu cheguei a dirigir o louvor e cantar no coro...

Não adiantou! Isso não quer dizer nada para ser recebido por Deus. Como já disse, não é pelo que você faz, mas pelo que o Senhor fez. Ele foi punido por cada um dos nossos pecados sem exceção.

Até na comunidade mais próxima de Jesus, os discípulos, havia pessoas que faziam perguntas em hora errada. Acompanhe o verso seguinte que vamos analisar:

Disse Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta (Jo 14.8).

Nessa hora, acho que Jesus pôs a mão no rosto e exclamou:

- Uhh! Você não me conhece, Filipe? Mesmo depois de eu ter estado com vocês por tanto tempo? Filipe, Você não tem visto as minhas obras?

Podemos até dizer que o hábito de fazer perguntas impróprias em horas impróprias chama-se: Síndrome de Filipe. Se até Jesus tinha um discípulo como este, nós temos o direito de ter vários.

Em outras palavras, Jesus estava dizendo para ele:

- Filipe, eu sou a expressão do Pai. Eu trago o caráter do Pai comigo. O que eu falo não falo apenas da minha própria boca, mas estou ouvindo do meu Pai. As obras que eu faço são as mesma do Pai. Ele criou eu também participei da criação, e agora você me viu ressuscitar pessoas, curar cegos, etc, etc.. Você quer ver o Pai? Olhe para minha vida, eu sou a expressão dEle.

O evangelho de João tem como alvo mostrar isso: Jesus é a expressão exata do Deus vivo e invisível, pois podia ser percebido na pessoa de Jesus.

Deus tem o plano de nos salvar, que envolve a morte do Seu Filho, que pode ser apropriada por nós, pela fé, mas além disso, você precisa saber que a obra de Jesus inclui um desafio:

Se vocês realmente me conhecessem, conheceriam também a meu Pai. Já agora vocês o conhecem e o têm visto (Jo 14.7).

Quando Deus nos salvou, e entendemos, nos apropriando pela fé disso, Ele mesmo fala que você foi recebido por Deus. Ao nos receber, Ele não o faz apenas para desfrutarmos da vida eterna, mas para vivermos de acordo com o seu plano. Você pode se perguntar: Mas em que eu estou incluído no plano de Deus?

Você tem parado para ler a Palavra e ouvir a voz do Senhor, pedindo a Ele antes: “Senhor, fala comigo... Quero conhecer Teu coração, Tuas idéias e propostas”? Este é o desafio. Que cheguemos a Ele em oração derramando perante Ele nosso ser:

- Senhor, estou cansado, desanimado. Preciso de ti para me dar vontade de superar esta fase.

Certamente Deus quer participar disso. Isso é um grande privilégio nosso. Ele tem nos incluído em seus planos e nos desafiado a experimentá-lo no dia a dia.

Observe mais um verso:

Digo-lhes a verdade: Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque eu estou indo para o Pai (Jo 14.12).

Jesus estava dizendo que seus seguidores fariam obras ainda maiores do que estas. Quais eram estas obras?

Algumas pessoas sugerem que Ele estava dizendo:

- Assim como eu fiz milagres magníficos, a minha igreja fará também, e fará até maiores...

Conheço vários discípulos de Jesus neste mundo, mas ainda não vi um ressuscitamento, nem dois nem três. Também não vi curas de cegos. Até vi algumas curas, mas não de cegos. Também não vi surdos-mudos serem curados. Nem nunca vi uma pessoa dizer que estava entregando sua vida para pagar os pecados da humanidade. Que obras maiores do que Jesus podemos fazer?

Por essa ótica, não podemos fazer nenhuma obra maior! Ele era a expressão do próprio Deus Criador, que se manifestou na ocasião em que parou a tempestade, em que providenciou uma pesca maravilhosa, em que curou uma pessoa aqui e outra ali, e em que sabia o que as pessoas estavam pensando. Nós nem sequer podemos fazer igual a Ele, muito menos fazer obras maiores do que Ele fez.

O que, então Ele estava querendo dizer?

A obra de Jesus foi, além de morrer pelos nossos pecados, anunciar esta mensagem. Esta é a única obra que a igreja pode fazer, maior do que a que Jesus fez: anunciar a verdade para que outras pessoas sejam salvas.

Nós podemos alcançar um universo maior do que ao que Jesus pregou. Ao sair de sua casa ou de sua igreja, você pode conversar com seu vizinho mostrando-lhe o evangelho, e ao ouvir ele poderá crer.

Você também pode visitar aos Yanomamis, aqueles índios do Norte do país, e se você conseguir se comunicar com Ele mostrando-lhe a graça de Deus e se ele crer, estará salvo. Neste sentido, a igreja poderá fazer obras maiores do que as que Ele fez.

Ao longo dos séculos, houveram várias pessoas pregando a mensagem de salvação, expandindo a obra de Cristo. Ainda falaremos mais sobre isso no estudo que vem.

Veja mais um texto muito mal compreendido pela igreja:

E eu farei o que vocês pedirem em meu nome, para que o Pai seja glorificado no Filho (Jo 14.13).

Para muitas pessoas, uma promessa como esta significa que a oração é um cheque em branco assinado por Jesus:

- O que você pedir, está respondido!

Uma regra básica da interpretação de qualquer texto é: “texto fora do contexto, é pretexto”.

Neste contexto que estamos estudando Jesus não estava ensinando sobre oração, muito menos sobre pedir qualquer coisa, mas estava falando sobre a oportunidade de seus discípulos pedirem pelas salvação deles, sobre o pedido por conhecê-lo, sobre o pedido do evangelho se expandir e do nome de Deus ser glorificado através de Cristo. Neste contexto, se pedirmos qualquer coisa, Ele fará.

A idéia não é pedir qualquer coisa para satisfazer nossa carne e nossos desejos. Ele não tem compromisso com isso. Nem Seu nome é um talismã que se carrega no chaveiro, ou no vidro do carro para ganhar poder.

Pedir em nome de Jesus significa pedir conforme o caráter de Jesus. Por exemplo, digamos que você vá indicar uma pessoa para um serviço:

- Você quer trabalhar com isso? Eu tenho um amigo que também trabalha com esta área. Vai lá, cita o meu nome, e ele te arranja o emprego.

É óbvio que a pessoa que vai se apresentar com o seu nome àquele seu amigo, não poderá usar seu nome para qualquer coisa, mas apenas para se apresentar naquela situação específica.

No texto que estamos examinando, vemos a idéia de se glorificar o nome do Senhor, de se expandir a mensagem dEle. Nesta situação, neste desafio, Jesus estava assumindo o compromisso. Além do compromisso de podermos experimentar a Deus no dia a dia e até pela eternidade, Ele estava dizendo também que podemos fazer parte do projeto de Deus para a humanidade em que através de nós pessoas poderão ser salvas.

Você pode ser um instrumento de Deus para as pessoas que estão à sua volta. Ao proclamarmos esta mensagem, se outras pessoas crerem, estarão salvas. Neste contexto podemos pedir e ter certeza de que Ele responderá.

Você quer fazer obras maiores do que as de Jesus? Quer expandir a obra do Senhor? Quer proclamar a mensagem dEle? Ele responde:

- Clama a mim. Eu vou te responder.

Você já parou para pensar nisso? Paulo ensinou aos Tessalonissences que eles eram a sua “coroa da alegria”. Em outras palavras, quando ele chegasse no céu, encontraria pessoas às quais ele falou do evangelho, e foram libertas dos inferno, estando salvas pela eternidade. Você gostaria de sentir essa emoção?

É um privilégio nosso participar da obra da salvação, muito mais sabendo que tudo que pedirmos nessa causa, Jesus defenderá diante do Pai. Se você quer ser de fato um instrumento em Suas mãos para alcançar pessoas, Ele vai te responder.

Deus nos salva, nos oferecendo a salvação que temos ao confiar na morte de Cristo por nós, basta-nos crer, mas uma vez salvos, temos o desafio de dia a dia conhecer mais ao Senhor, e de pedirmos a Ele dia a dia para sermos instrumentos no cumprimento da obra dEle.

Os discípulos estavam aflitos, perturbados, mas Jesus os consolou dizendo:

- Creiam no Pai e em mim!

Gostaria que você abraçasse esse duplo desafio: crescer em conhecer ao Senhor. Talvez na próxima semana em sua igreja você possa se levantar e compartilhar:

- Essa semana foi difícil, porque Deus na sua misericórdia me disciplinou.

Ou quem sabe você possa dizer:

- Gostaria de louvar a Deus porque nesta semana percebi que Ele me perdoou. E descobri o que Ele quer da minha vida.

Esse desafio não tem fim. Você prefere conhecer mais o “Jornal Nacional” ou a “Veja”? Saiba que há um desafio maior: Há um Deus que quer ser conhecido por você e quer se manifestar na sua vida. Você não vai se decepcionar.

O outro desafio é que você pode participar do plano de Deus sendo um instrumento para que outras pessoas cheguem ao Senhor. Você pode fazer o seu alvo para daqui a um ano, as palavras de Jesus:

- Vinde a mim e eu vos farei pescadores de homens.

Nosso desejo é que em um ano, cada um dos cristãos ganhem uma pessoa para Cristo. E você se torne um instrumento de Deus. Se você quer isso, peça! Ele vai lhe responder!

Ore assim, agora:

Bondoso Deus, eu te bendigo, porque mesmo sem termos mérito algum, Tu te fizeste o caminho para que eu fosse salvo. Tu és a verdade em que devo crer e és a vida que concedes a cada um dos cristãos. Eu me alegro nisso e no fato de que pela fé exclusivamente posso chegar a Ti e desfrutar de Tua vida. Que desafio tenho pela frente! Te peço que esta semana eu possa experimentar e conhecer mais de ti mesmo. Que eu prove da Tua ação em minha vida. Também abre os meus olhos para o desafio de ser teu instrumento para fazer obras ainda maiores. Dá-me um coração confiante nesta verdade e põe em meus lábios a oração para que me uses na obra de salvação de parentes, vizinhos, amigos e colegas. Estimula-me nisso em nome de Jesus. Amém.